

## A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NA LITERATURA INDÍGENA: IDENTIDADE E DIFERENÇA

*Paola Efalli Rocha de Sousa Lima (UFT)*

[paola@fest.edu.br](mailto:paola@fest.edu.br)

*Walace Rodrigues (UFT)*

[walace@uft.edu.br](mailto:walace@uft.edu.br)

Esta pesquisa busca mostrar uma reflexão acerca da poesia indígena brasileira, com base nos Estudos Culturais, sobre a figura feminina e as diferenças que formam as identidades representadas nos textos. Tomamos como caso de estudo dois poemas da poeta indígena amazonense Márcia Wayna Kambeba, retirados de seu livro intitulado “Ay kakyri tama (Eu moro na cidade)”, de 2013. Este trabalho deu-se por meio de um estudo teórico e tomou como instrumento uma revisão bibliográfica, acrescida da análise de dois poemas. Vale salientar que a mulher ocidental passou por um longo período histórico de subjugamento e inferiorização. Durante muitos anos elas não podiam estudar, votar ou trabalhar fora de casa, pois elas tinham apenas a função de cuidar do lar e procriar. No matrimônio elas eram “propriedade” dos maridos, que poderiam fazer o que quisessem com elas, até matar. Nesse cenário, a mulher foi excluída, silenciada e marginalizada. Quando se trata da mulher indígena, essas características são distintas, pois o espaço reservado à mulher indígena é rigidamente marcado na sociedade, e isso parece se refletir nas produções poéticas analisadas. Entender a literatura indígena na voz de uma mulher indígena significa entender o papel da mulher indígena na contemporaneidade. Nosso resultado preliminar demonstra que os Estudos Culturais podem ser de grande valia para auxiliar na análise de poesia indígena, pois esse campo de conhecimento busca trabalhar com conceitos fora da tradição ocidental e que abarcam as identidades dos povos não ocidentais.

Palavras-chave: Estudos culturais. Literatura indígena. Mulher indígena.